

Evidências das implicações hepatotóxicas dos fitoterápicos na Doença Hepática Induzida por Drogas.

Anne Caroline Almeida Rodrigues¹; Bárbara Andrade Lima¹; Gabrielle Nogueira Luciano¹; Carlos Felipe Bezerra Barros¹; Lavinia Brito Gonçalves¹; Maria Eduarda Paes de Assis¹; Erika Brenna Gomes Cavalcante²

Centro Universitário FG (UniFG) – Guanambi/BA¹
Universidade Federal do Delta da Parnaíba – Parnaíba/PI ²



INTRODUÇÃO

A Doença Hepática Induzida por Drogas (drug-induced liver injury – DILI) se caracteriza como uma reação adversa ao uso de drogas, plantas medicinais e suplementos dietéticos capazes de causar lesões às células hepáticas de forma aguda ou crônica com um grande espectro de apresentações clínicas e de difícil diagnóstico, sendo uma parte dos casos de DILI atribuídos ao uso de suplementos fitoterápicos e dietéticos.

OBJETIVO

Buscar na literatura evidências científicas sobre a hepatotoxicidade dos fitoterápicos e relacioná-las à DILI.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com base nos seguintes passos: (1) identificação do problema; (2) pesquisa literária, com delimitação dos descritores, bases de dados e aplicação dos critérios de elegibilidade; e (3) avaliação dos dados obtidos. Foi sintetizada a questão norteadora: Quais as implicações hepatotóxicas dos fitoterápicos na doença hepática induzida por drogas? Para o levantamento de dados, as bases de pesquisa utilizadas foram: PubMed (National Library of Medicine; National Institutes of Health) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os quais foram utilizados os descritores “herbs” e “hepatotoxicity” utilizando os operadores booleanos “and”, além de “hepatotoxicity” e “phytotherapy” e “bdrug-induced liver injury”, usando os operadores booleanos “and” e “or”. Foram incluídos artigos atualizados nos idiomas inglês, português e chinês no período de 2018 a 2023.

Os critérios de exclusão foram: cartas, editoriais, revisões integrativas, dissertações e artigos em duplicidade. Após avaliação dos artigos, foram selecionados 8 artigos para a inclusão deste estudo.

RESULTADOS

As principais evidências associam o uso dessas substâncias ao aumento de enzimas hepáticas e ativação da p38 α levando à lesão hepática, além de demonstrarem que em grupos de indivíduos que já possuem DILI e utilizam as plantas medicinais as lesões hepáticas são mais graves, gerando maiores índices de complicações e mortalidade. Outros estudos denotam que fitoterápicos específicos só oferecem reais riscos em altas concentrações, mas ressaltam a importância de avaliar risco e benefício, associação com comorbidades, uso de outros fármacos, além do aconselhamento aos usuários sobre o uso discriminado.

CONCLUSÕES

Evidencia-se que as espécies vegetais podem apresentar toxicidade, principalmente se forem usadas de forma contínua, não segura e associada a outros medicamentos. Por ser o órgão responsável pela metabolização das substâncias, o fígado é o principal alvo de danos, suscetível a hepatopatias agudas e crônicas, ressaltando-se a importância de estudos com aprofundamento no tema, a fim de compreender melhor a farmacovigilância dos fitoterápicos.